

BB silencia e negociações ficam paralisadas

A Contraf-CUT, sindicatos e federações querem a imediata retomada dos debates das mesas temáticas permanentes com o Banco do Brasil, conforme está previsto no acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2011-2012. Houve uma primeira reunião após a assinatura do acordo, realizada no dia 23 de novembro, mas o banco não se pronunciou sobre a proposta de calendário para as mesas, apresentada na ocasião pela Comissão de Empresa dos Funcionários (CEE). Enquanto isso a agenda de debates continua paralisada.

O objetivo da proposta é dar celeridade ao processo negocial e encerrar os debates no máximo até meados de março de 2012, antes do início dos encontros e congressos de preparação da Campanha Nacional dos Bancários 2012. A proposta inicialmente apresentada pelos trabalhadores foi a seguinte:

- 23/11 e 05/12: Jornada de trabalho
- 06/12: Saúde e previdência de funcionários egressos de bancos incorporados
- 20/12: Negociação permanente
- 16/01/2012, 09/02 e 05/03: Plano de carreira
- 17/01, 10/02 e 06/03: Saúde e previdência de funcionários egressos de bancos incorporados

NEGOCIAÇÕES:

PCR E 6 HORAS ESTIVERAM NO FOCO DA PRIMEIRA REUNIÃO:

6 horas

Em relação ao debate sobre as 6 horas, os representantes da Contraf-CUT apresentaram à direção do BB um relatório sobre as ações judiciais movidas em todas as bases sindicais do país, requerendo o pagamento da 7ª e 8ª horas, as de protesto de interrupção de prescrição e as de cumprimento da jornada e seus impactos sobre o passivo trabalhista do banco.

Os funcionários fizeram um relato histórico da conquista do direito à jornada especial e as constantes tentativas de descumprimento da lei. Com dados sobre as ações judiciais, os bancários demonstraram os riscos que o banco sofre ao não resolver a situação e apontaram a necessidade de não se fazer um novo plano de comissões que apresente mais uma vez erros cometidos no passado.

A luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas no BB avança para um novo estágio. O movimento sindical já explicitou a reivindicação e agora espera uma solução da empresa. Existe um compromisso exibido no sistema interno de comunicação do BB pelo diretor de Relação com o Funcionalismo de resolver a questão.

Em resposta, o BB afirmou que analisará as críticas e ponderações do movimento sindical e que apresentará uma solução, se não global, ao menos parcial sobre o tema.



PCR

Quanto ao PCR, importante conquista da Campanha Nacional de 2010, os debates iniciais centraram em questões como o percentual de interstícios da carreira de antiguidade, a inclusão da pontuação dos caixas e dos congelados (B-0) e a aceleração da progressão na carreira de mérito com alteração no prazo de promoção de cada um dos quatro grupos de pontuação.

A Comissão solicitou do BB dados detalhados sobre as comissões praticadas e a quantidade de funcionários em cargos da carreira PCR para subsidiar o movimento sindical nos debates futuros.